



BOLETIM DO SINASEFE

Atividades da semana de 9 a 13 de junho



Confira os destaques da semana

PÁGINA 02

SINASEFE cobra resposta do Governo sobre pautas na Mesa Setorial

PÁGINA 02

Encontro Regional Sul foi realizado de 13 a 15/06

PÁGINA 02

Jornada de Lutas foi tema de reunião entre SINASEFE e Andes-SN

PÁGINA 02

Plenária Nacional reforçou defesa da Rede Federal de Educação

PÁGINA 03

Ato no MEC pressiona Governo pelo cumprimento dos Acordos de Greve

PÁGINA 03

Existimos e resistimos: SINASEFE destaca luta LGBTQIAPN+

PÁGINA 03

Em defesa das Instituições Federais de Ensino e contra a retórica do desmonte

PÁGINA 04

Nota de repúdio ao desrespeito do ministro Camilo Santana com os Técnico-Administrativos em Educação

PÁGINA 04

Palestina Livre do Rio ao Mar

PÁGINA 05

Cumprimento dos Acordos de Greve: SINASEFE oficia autoridades

SINASEFE cobra resposta do Governo sobre pautas na Mesa Setorial



O SINASEFE protocolou o Ofício nº 155/2025, cobrando resposta do Governo à solicitação de inclusão de pautas prioritárias na Mesa Setorial de Negociação Permanente.

O sindicato reforçou a urgência de tratar os itens pendentes dos Acordo da Greve de 2024 e apontou a lentidão do Governo como um entrave à resolução das demandas dos servidores da Rede Federal.

Encontro Regional Sul foi realizado de 13 a 15/06



O SINASEFE realizou no último final de semana o Encontro Regional Sul, que teve inscrições de participantes até a quarta-feira (11/06).

O evento foi realizado entre os dias 13 e 15 de junho (sexta-feira a domingo), no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF Sul-RS), e contou com debates sobre conjuntura, organização sindical e desafios locais das seções da região.

Jornada de Lutas foi tema de reunião entre SINASEFE e Andes-SN



Na reunião semanal entre SINASEFE e Andes-SN, realizada na terça-feira (10/06), as entidades alinharam os últimos detalhes para a Jornada de Lutas em Defesa da Educação e dos Serviços Públicos, realizada nos dias 11 e 12 de junho.

As atividades ocorreram em formato híbrido, presenciais em Brasília-DF e com participação online via Zoom na Plenária da Educação da quarta-feira (11/06).

A pauta central da Jornada girou em torno do cumprimento dos Acordos da Greve de 2024 e da valorização da Educação Pública.

Plenária Nacional reforçou defesa da Rede Federal de Educação



Realizada em formato híbrido na noite de quarta-feira (11/06), a Plenária da Educação Federal reuniu trabalhadores e estudantes da Rede Federal para discutir estratégias de mobilização e fortalecer a unidade diante dos desafios enfrentados.

A Plenária enfatizou a importância da articulação nacional e criticou os cortes orçamentários e as tentativas de desmonte institucional.

Ato no MEC pressiona Governo pelo cumprimento dos Acordos de Greve



Na manhã de quinta-feira (12/06), estudantes e servidores da Educação Federal realizaram um ato em frente ao Ministério da Educação (MEC), cobrando do Governo Lula o cumprimento integral dos acordos firmados durante a Greve de 2024.

A manifestação denunciou o descumprimento dos prazos e exigiu avanços reais nas pautas de reestruturação das carreiras, de recomposição salarial e de melhorias das condições de trabalho.

Existimos e resistimos: SINASEFE destaca luta LGBTQIAPN+



Em alusão ao Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, o SINASEFE publicou notícia especial no portal intitulada “Existimos! Resistimos! Insistimos! E aqui chegamos, com muito orgulho!”, reafirmando o compromisso do sindicato com a diversidade e a inclusão.

A iniciativa busca visibilizar as pautas da comunidade LGBTQIAPN+ dentro das Instituições de Ensino e no próprio movimento sindical.

Em defesa das Instituições Federais de Ensino e contra a retórica do desmonte



Diante do editorial do dia 22 de maio da Folha de São Paulo, criticando a nota conjunta da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) sobre os impactos das medidas de contenção de gastos do governo federal nas universidades, o SINASEFE manifesta seu repúdio à narrativa que busca deslegitimar o papel social, científico e estratégico das instituições públicas de ensino superior.

Com argumentos disfarçados de racionalidade técnica, o texto deliberadamente ignora a realidade concreta das instituições federais de educação, tratando como “catastrofismo” o que, na verdade, é a constatação material da asfixia orçamentária a que nossas instituições vêm sendo submetidas. Trata-se de um discurso afinado com a lógica neoliberal de desresponsabilização do Estado e privatização dos direitos sociais.

A tentativa de responsabilizar as universidades por supostas “distorções da gestão pública” escamoteia o verdadeiro pano de fundo da crise fiscal brasileira: a manutenção de privilégios do capital financeiro, o crescimento da dívida pública sem contrapartida social e a estrutura tributária regressiva que penaliza os trabalhadores e poupa os mais ricos. Não é o salário do servidor, nem a estabilidade constitucionalmente garantida, que ameaçam o orçamento da União – mas, sim, a escolha política de destinar a maior parte dos recursos públicos ao pagamento de juros, isenções fiscais e subsídios ao grande capital.

O texto ainda “ignora” que as instituições federais de educação, especialmente após a implementação das políticas de cotas, atendem majoritariamente a estudantes de baixa renda e oriundos da escola pública. A gratuidade universal é parte de um projeto redistributivo de Estado, baseado na noção de que a educação superior pública é um direito, e não um privilégio, e seu financiamento não pode ser garantido por tarifas que aprofundam desigualdades.

Principalmente, o SINASEFE repudia o uso pejorativo da estabilidade no serviço público como obstáculo à “eficiência”. A estabilidade não é um “privilégio descabido”, mas uma garantia que protege o servidor da perseguição política, assegura a continuidade das políticas públicas e impede a precarização generalizada dos serviços e das condições de trabalho. Retirá-la significa enfraquecer a própria democracia.

Também causa espanto que se questione o papel das universidades públicas em um momento em que estas vêm sendo fundamentais para a produção de ciência, formação técnica e crítica da classe trabalhadora, desenvolvimento regional e elaboração de políticas públicas. São essas instituições que, apesar das restrições, mantêm a pesquisa científica viva, através da atuação de docentes e técnico-administrativas(os) e da formação de profissionais que sustentam as estruturas do país.

A educação é direito, não é mercadoria. O SINASEFE coloca-se fortemente em defesa não só das instituições federais de educação, mas também de cada servidor e servidora que constrói a educação federal de qualidade no país.

Nota de repúdio ao desrespeito do ministro Camilo Santana com os Técnico-Administrativos em Educação

No último dia 27 de maio, o ministro da Educação, Camilo Santana, em uma apresentação, projetou slides, nos quais se referia aos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) como “terceirizados”.

Essa palavra escrita de forma equivocada em relação aos TAEs, repercutiu de forma muito negativa na nossa base e demonstrou um grave desconhecimento de uma das maiores carreiras da Educação e de todo o Serviço Público Federal.

Importa ressaltar nosso respeito e solidariedade com os prestadores e com as prestadoras de serviço na forma de terceirização de mão de obra, que são nossos(as) companheiros(as) e, inclusive, sofrem por conta da precariedade dos seus vínculos empregatícios.

Os TAEs são trabalhadores e trabalhadoras concursados(as) e que prestam serviço de excelência, tornando, junto com docentes, o que há de melhor na Educação Pública deste país.

Repudiamos o desrespeito com a forma que os(as) TAEs foram tratados(as) na referida apresentação.

Palestina Livre do Rio ao Mar



O ativista brasileiro Thiago Ávila foi preso na segunda-feira (09/06), juntamente com mais outras(os) ativistas que tentavam levar ajuda humanitária para a Faixa de Gaza, a bordo da Flotilha da Liberdade.



A missão humanitária da Flotilha foi presa e sequestrada pela Marinha de Israel no Mar Mediterrâneo, em águas internacionais. Thiago, assim como todas as pessoas ativistas da missão, foi preso de forma ilegal e arbitrária, para impedir que a ajuda humanitária chegasse à Faixa de Gaza.

Esse é mais um dos atos e ações violentas cometidas pelo sanguinário governo do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Diante dessa arbitrariedade, Thiago iniciou uma greve de fome e sede em protesto às ações injustas contra ele e seus companheiros de missão humanitária. Ele foi transferido para uma cela solitária, nos moldes da Ditadura Militar no Brasil. Diante da intensa mobilização de centenas de brasileiros e brasileiras, o ativista foi libertado nesta quinta-feira (12/06) e está sendo deportado para o Brasil.

A Flotilha da Liberdade, movimento internacional fundado em 2010 em solidariedade ao povo palestino da Faixa de Gaza, é um exemplo de humanidade, resistência e coragem no enfrentamento ao genocídio imposto pelo Governo de Israel. Nesse genocídio, as maiores vítimas são mulheres e crianças.

Entendemos que diante do genocídio cometido pelo Governo Israelense contra a população palestina, o Governo Brasileiro deve romper urgentemente relações de qualquer espécie com o Governo genocida de Israel.

O SINASEFE se soma às milhares de vozes ao redor do mundo por uma Palestina Livre. Palestina Livre do Rio ao Mar!



Cumprimento dos Acordos de Greve: SINASEFE oficia autoridades

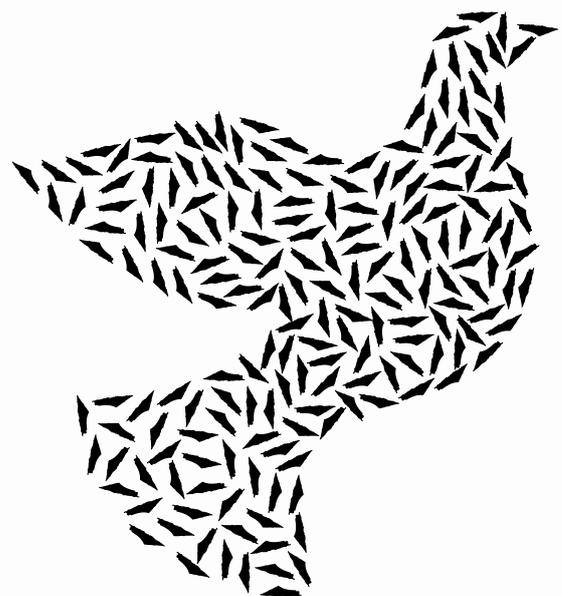


O SINASEFE oficiou na sexta-feira (13/06) as Presidências da República, do Senado e da Câmara dos Deputados.

Nos ofícios, o sindicato nacional reforçou a solicitação de cumprimento integral dos Acordos de Greve.

Passados 351 dias da assinatura dos documentos, diversos itens (como a racionalização e o controle de ponto docente) não foram cumpridos.

Os três Ofícios, na íntegra, podem ser conferidos em nosso portal!



EXPEDIENTE

Esta é uma publicação digital do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Fechamento desta edição às 21h07min de 13 de junho de 2025.

Textos sob responsabilidade de:



Cristina Gomes

Secretária-adjunta de políticas étnico-raciais



Crystyna Tapuya Tayraryú

Secretária de formação política e relações sindicais



Evaldo Gonçalves

Secretário de políticas étnico-raciais



Francisco de Freitas

Coordenador geral

Coordenação de Comunicação:



Raquel Nepomuceno

Secretária



Andréia Pinsan

Secretária-adjunta

Edição e Revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)

Design Gráfico: Scarlett Rocha

Contatos: dnesinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br